
Diagnóstico Econômico Financeiro e de Compatibilização de Capital Basiléia III

Em atendimento ao que determinou o Conselho Monetário Nacional – CMN, por intermédio da Resolução 3.988, de 30 de junho de 2011, que estabeleceu as diretrizes para a implementação da Estrutura de Gerenciamento de Capital das instituições financeiras e demais instituições autorizadas a operar pelo Banco Central do Brasil, o sistema For Capital projetado por 36 (trinta e seis) meses os Balanços, Balancetes, Demonstrações do Resultado do Exercício – DRE, Demonstrações do Fluxo de Caixa – DFC, Demonstração de Limites Operacionais – DLO, em quatro modelos (Básico, Intermediário, Avançado e Avançado Plus), conforme escolha da instituição, com a finalidade de avaliar a situação econômico financeira e de compatibilização do seu capital num intervalo de tempo de curto a médio prazos, disponibilizando informações por meio de relatórios e gráficos que auxiliam a instituição na análise de seu capital e dos riscos assumidos. Este Relatório de Diagnóstico foi elaborado de acordo com o Modelo Avançado, tem como premissa, a partir do saldo do último balancete semestral, e da intervenção do usuário na definição de parâmetros (não apenas o índice de inflação) e percentuais de crescimento ou redução para determinados produtos, obter com base em regras pré-definidas, o saldo projetado para os 36 meses de projeção. Vale ressaltar, que este modelo de projeção proporciona um maior controle da projeção por parte do usuário, data-base junho de 2018, produzindo os efeitos do índice parametrizado pela Finaud ou pela instituição para o período de julho de 2018 a junho de 2021.

ÍNDICE DE BASILÉIA

O indicador mais importante apurado nas projeções efetuadas é o Índice de Basileia e sua visualização por meio de um gráfico facilita a análise, conforme abaixo demonstrado:

Índice de Basileia no Período

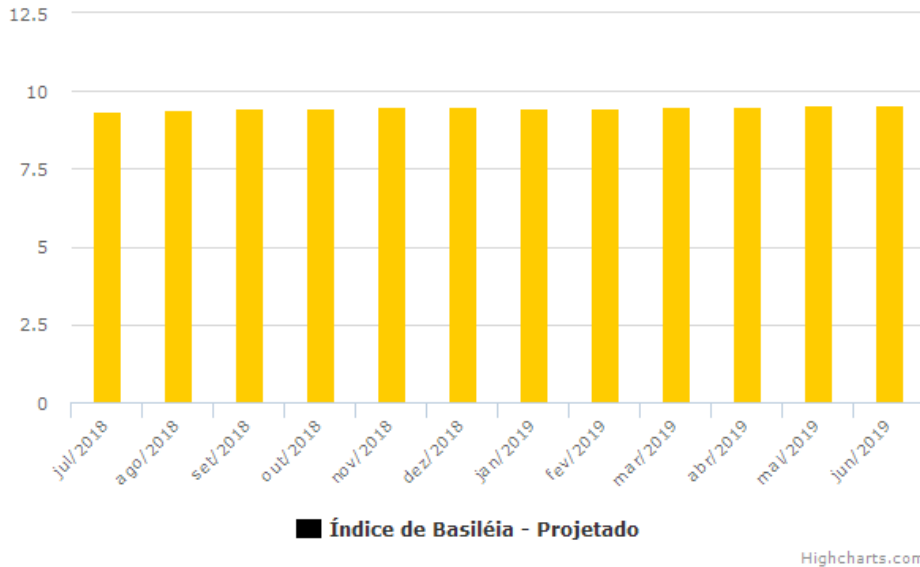


Gráfico referente ao 1º e 2º Semestre projetado

Índice de Basileia no Período

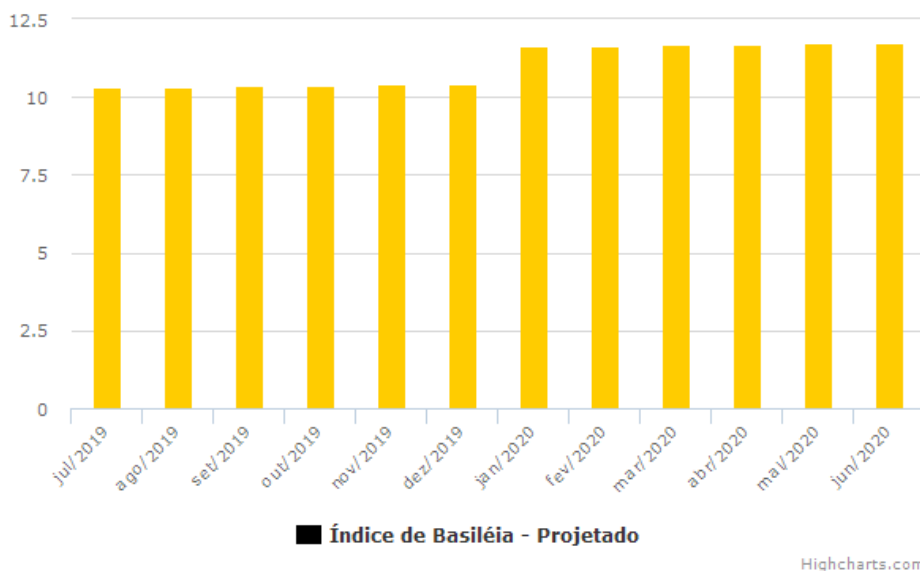


Gráfico referente ao 3º e 4º Semestre projetado

Índice de Basileia no Período

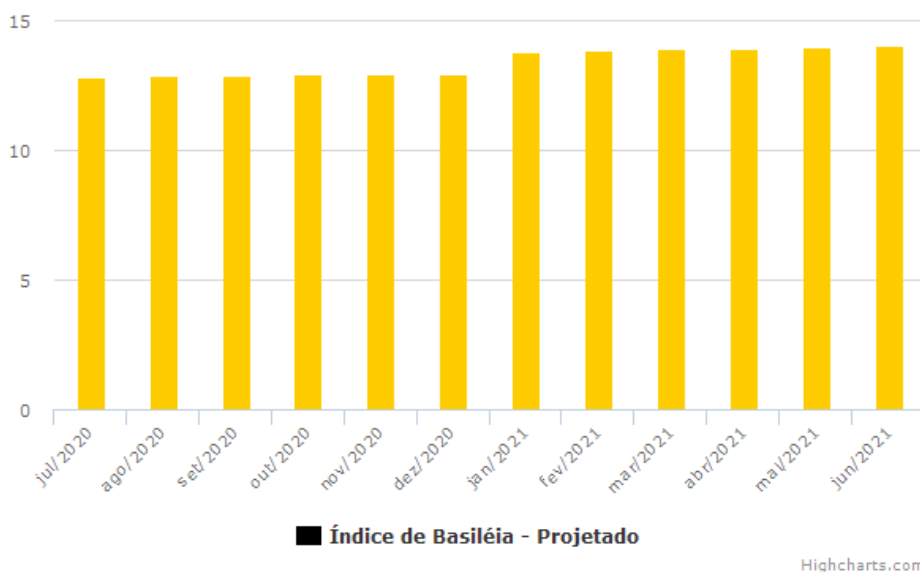


Gráfico referente ao 5º e 6º Semestre projetado

O Índice de Basileia é apurado através da razão entre o Patrimônio de Referência (PR) e o total dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA). O resultado desta razão deverá ser igual ou superior a:

PR/RWA	VALIDADE
11%	De 01/10/2013 a 31/12/2015
9,875%	De 01/01/2016 a 31/12/2016
9,25%	De 01/01/2017 a 31/12/2017
8,625%	De 01/01/2018 a 31/12/2018
8%	A partir de 01/01/2019

Conforme a projeção deste indicador, tendo início em julho de 2018 até o mês de junho de 2021, a SLW CORRETORA DE VALORES E CAMBIO LTDA apresenta uma variação entre 9,37% a 14,00%, distribuído da seguinte forma nos períodos:

Semestre	IB (%)	Situação	Patrimônio de Referência	Patrimônio de Referência Exigido
dezembro de 2018	9,51	Enquadrado	R\$ 1.966.622,09	R\$ 1.783.461,58
junho de 2019	9,56	Enquadrado	R\$ 2.179.519,84	R\$ 1.824.728,99
dezembro de 2019	10,43	Enquadrado	R\$ 2.397.040,51	R\$ 1.838.897,81
junho de 2020	11,74	Enquadrado	R\$ 2.619.284,47	R\$ 1.784.620,90
dezembro de 2020	12,95	Enquadrado	R\$ 2.846.354,29	R\$ 1.758.287,87
junho de 2021	14,00	Enquadrado	R\$ 3.075.743,12	R\$ 1.757.088,99

Observação:

(Enquadrada) A instituição está com suficiência, ou seja o Patrimônio de Referência Mínimo Requerido para o RWA (ativos ponderados por risco) estão compatíveis com o Patrimônio de Referência (PR).

(Desenquadrada) A instituição está com insuficiência, ou seja o Patrimônio de Referência Mínimo Requerido para o RWA (ativos ponderados por risco) "superam" o Patrimônio de Referência (PR). Ou seja, precisará de aporte de capital, evitar ou reduzir a distribuição de resultados ou ainda rever seu plano de negócios e estratégia com vistas a obter melhores resultados que levem à regularização deste indicador.

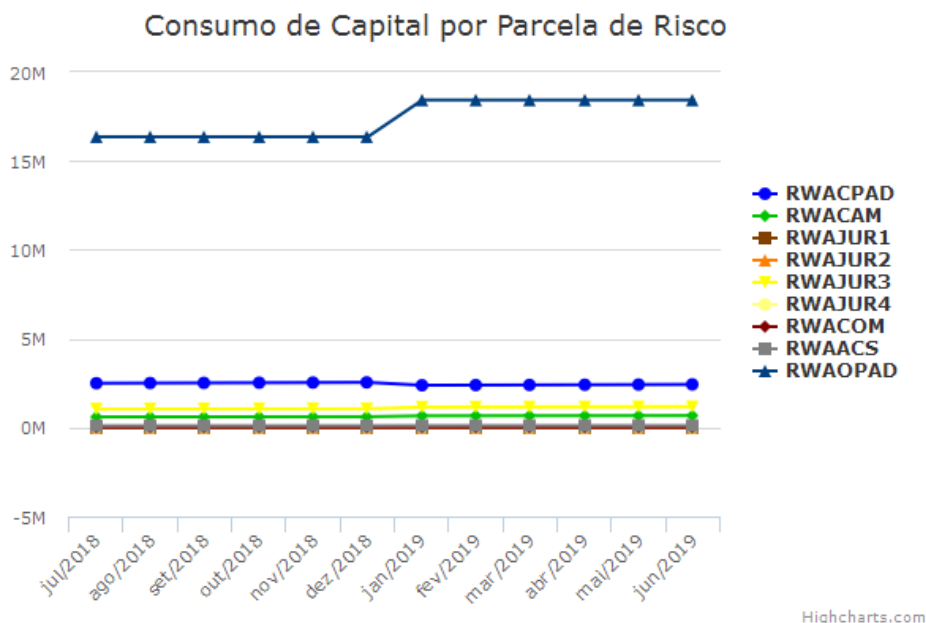
O requerimento de capital, antes medido apenas pela determinação de um % sobre o RWA (Capital Regulamentar), passou a incorporar a partir de janeiro de 2016 mais dois requerimentos: O Capital de Conservação e o Capital Contracíclico.

Diante do exposto, o requerimento total de capital da instituição passa a ser composto pelos seguintes itens:

	Em 1º de jan 2016	Em 1º de jan 2017	Em 1º de jan 2018	Em 1º de jan 2019
Capital Regulamentar	9,875%	9,25%	8,625%	8,00%
Capital de Conservação	0,625%	1,25%	1,875%	2,5%
Capital Regulamentar+Capital Conservação	10,5%	10,5%	10,5%	10,5%
Capital Contracíclico	Até 0,625%	Até 1,25%	Até 1,875%	Até 2,5%
Total Máximo*	11,125%	11,75%	12,375%	13,00%
* O valor é máximo, pois o adicional de capital contracíclico pode variar entre 0% e o % máximo indicado na tabela				

CONSUMO DE CAPITAL POR PARCELA DE RISCO (por período)

O PRE(RWA) é composto pela soma das parcelas de risco, que estão demonstradas nos gráficos a seguir:



Os principais riscos que consomem o capital são classificados da seguinte forma:

1º O Risco Operacional (RWAOPAD), valor apurado com base na Abordagem Padronizada Alternativa. Segundo esta metodologia esse componente do RWA corresponde ao somatório dos valores calculados para o Indicador Alternativo de Exposição (IAE), linhas de negócio Varejo e Comercial (02 e 03 da TABELA 017) e para o Indicador de Exposição (IE), linhas de negócio Finanças Corporativas, Negociação e Vendas, Pagamentos e Liquidação, Serviços de Agente Financeiro, Administração de Ativos, Corretagem de Varejo (07, 08, 09, 10, 11 e 12 da TABELA 017). A linha de negócio 05 – IE-Varejo/Comercial consta do documento somente para fins de batimento contábil e deve ser apurada por diferença, de forma que a soma das linhas de negócios 5 e de 7 a 12 venha a corresponder o total previsto para Receita de Intermediação Financeira, Receita de Prestação de Serviço, Despesas de Intermediação Financeira e Ganhos ou Perdas na Alienação de Títulos e Valores Mobiliários e de Instrumentos Financeiros Derivativos não Classificados na Carteira de Negociação, como definidos na Carta-Circular 3.316/08.

O IAE consiste na média aritmética dos saldos semestrais, para cada período anual, das operações de crédito, de arrendamento mercantil e de outras operações com característica de concessão de crédito e dos títulos e valores mobiliários não classificados na carteira de negociação, multiplicado pelo fator 0,035.

O IE consiste na soma dos valores semestrais, para cada período anual, das receitas de intermediação financeira e das receitas com prestação de serviços, deduzidas as despesas de intermediação financeira. Devem, ainda, serem excluídos da composição do IE as perdas ou ganhos provenientes da alienação de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos não classificados na carteira de negociação. Na apuração do IAE devem ser desconsiderados os saldos de provisões constituídas. Na apuração do IE devem ser desconsideradas as despesas de constituição,

bem como as receitas relativas à reversão de provisões. O valor a ser registrado nesta conta será o apurado com base na média aritmética dos valores anuais dos Indicadores de Exposição e Indicadores Alternativos de Exposição para cada linha de negócio após a multiplicação pelo fator β (Beta correspondente aos valores constantes da TABELA 015). Quando o soma dos IE e IAE, já ponderados pelos seus respectivos β , de cada um dos períodos for negativa deve ser considerado o valor zero. Ou sumariamente conforme fórmula abaixo, onde $IE_{i,t}$ = Indicador de Exposição ao Risco Operacional no período anual "t"; apurados para as linhas de negócios "i", correspondentes aos saldos das contas desdobramentos do grupo 872; $IAE_{i,t}$ = Indicador Alternativo de Exposição ao Risco Operacional no período anual "t"; apurados para as linhas de negócios "i", correspondentes aos saldos das contas desdobramentos do grupo 872; "t" assume os valores (T-3, T-2, T-1); "i" assume os valores descritos na TABELA 017.

Do primeiro semestre para o segundo semestre projetado esta parcela iniciou o período com o valor de R\$ 16.356.524,66, finalizando com R\$ 18.424.382,10. Destacamos que o crescimento ou encolhimento da parcela de risco operacional, origina-se conforme o faturamento observado ao longo dos últimos anos.

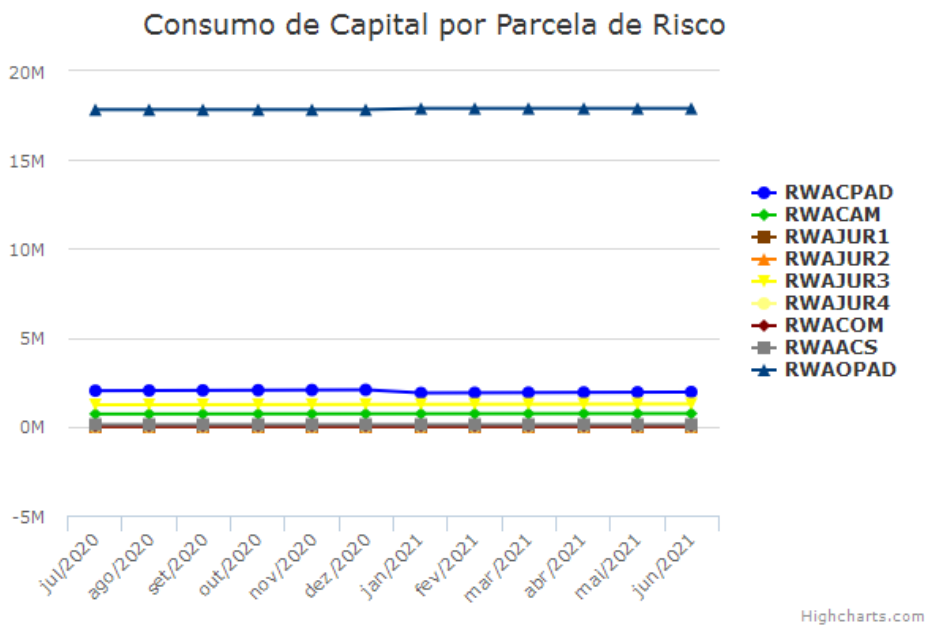
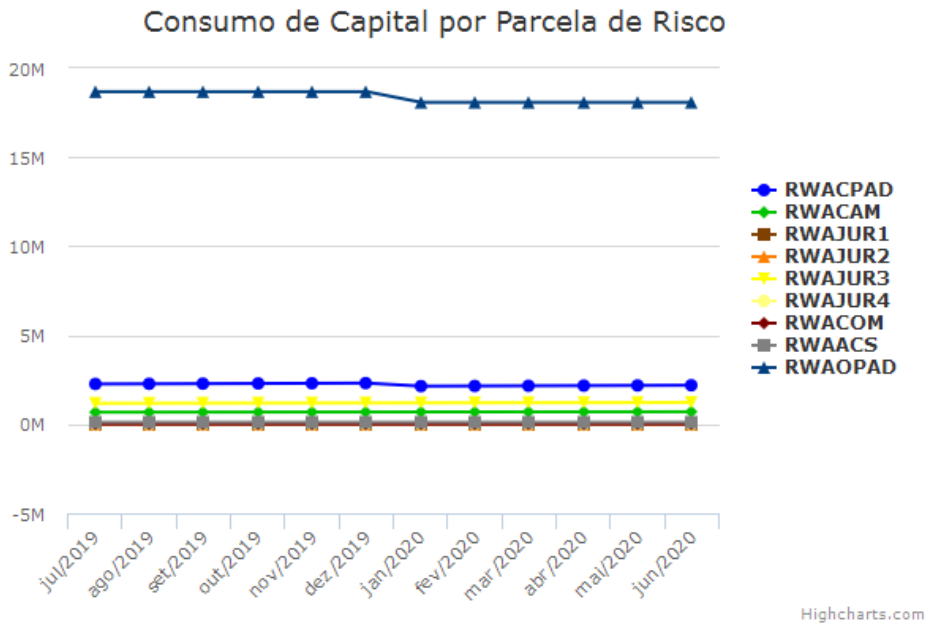
2º O Risco de Crédito (RWACPAD), representado pelas contas destinadas a exposições de crédito com base em metodologia padronizada. Nas contas 510 a 700 devem ser informadas as exposições ponderadas por risco, resultado da aplicação dos fatores de ponderação de risco, de fatores mitigadores de risco e fatores de conversão. Os saldos dessas contas devem ser acompanhados de detalhamentos de informações que devem seguir as Orientações Gerais do Banco Central. Do primeiro semestre para o segundo semestre projetado esta parcela iniciou o período com o valor de R\$ 2.496.064,39, finalizando com R\$ 2.427.695,42.

3º O Risco de Mercado (RWAJUR3), corresponde às exposições sujeitas à variação de taxas dos cupons de índices de preços cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada. As exposições referem-se às operações classificadas na carteira de negociação, inclusive instrumentos financeiros derivativos. Para apuração do valor deste componente do RWA, define-se cada fluxo de caixa como o resultado líquido do valor das posições ativas menos o valor das posições passivas que vencem no mesmo dia, referente ao conjunto das posições utilizadas para cálculo da exigência de capital do último dia útil do mês (coerente com o valor informado no DDR - cadoc 2011 - quando reportado pela instituição, para o último dia útil do mês útil, observando-se as disposições da Carta-Circular 3.350/08 e do comunicado 23.117/12 - ver orientações gerais item 8). Valor positivo. Soma das contas 830.01 a 830.04 dividido pelo fator F definido no art. 4º da Resolução 4.193/13 - (Tabela 022). Do primeiro semestre para o segundo semestre projetado esta parcela iniciou o período com o valor de R\$ 1.043.565,12, finalizando com R\$ 1.170.287,75.

4º O Risco de Mercado (RWACAM), corresponde às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada, conforme Circ. 3.641/13. Deve ser apurado a partir multiplicação do fator "F" (Tabela 021), pela soma dos saldos das contas 800.01, 800.02 e 800.03, e dividido pelo fator F definido no art. 4º da Resolução 4.193/13 - Tabela 022, ou zero, para as datas bases anteriores a janeiro de 2014, quando as exposições em ouro moeda estrangeira e em ativos e passivos sujeitos a variação cambial atingir valores iguais ou inferiores a 2% do PR. Do primeiro semestre para o segundo semestre projetado esta parcela iniciou o período com o valor de R\$ 601.332,69, finalizando com R\$ 674.353,97.

5º O Risco de Mercado (RWAACS), apurado referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de ações, corresponde a soma algébrica das frações RWAACS relativas a cada país onde a instituição apresenta exposição desta natureza. O cálculo aplica-se, também, aos instrumentos financeiros derivativos referenciados em ações. Valor apurado pelo somatório das contas 860.01, 860.04, 860.07, 860.08, 860.09 e 860.10 dividido pelo fator F definido no art. 4º da Resolução 4.193/13 - (Tabela 022). Valor positivo. Do primeiro semestre para o segundo semestre projetado esta parcela iniciou o período com o valor de R\$ 103.804,83, finalizando com R\$

112.393,18.



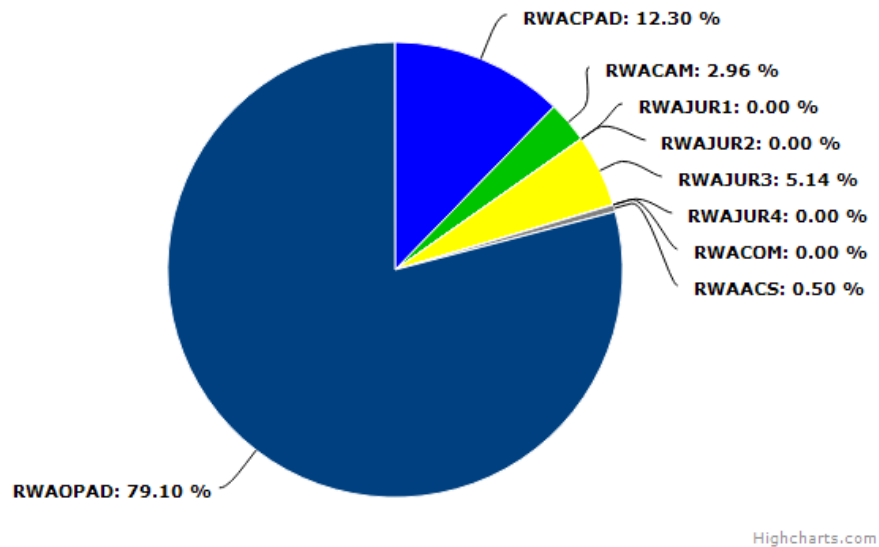
Em cada virada de semestre, a parcela RWAOPAD varia quanto ao consumo de capital, em razão de variações no nível de atividade.

As projeções foram feitas com base no último balanço fechado e importado no Sistema For Capital, a instituição comandará a projeção a partir de julho de 2018, cujo último mês será junho de 2021, complementando a projeção deste gráfico.

CONSUMO DE CAPITAL POR PARCELA DE RISCO (mensal) Ref. dezembro de 2018

Para ilustrar a distribuição proporcional do consumo de capital por fator de risco, abaixo será apresentado um gráfico com os respectivos dados:

Consumo de Capital por Tipo de Risco – Mensal



Conforme está demonstrado neste gráfico, referente a dezembro de 2018, a parcela de risco que consumirá a maior parte do capital da instituição é a de RWAOPAD com 79,10% do Patrimônio de Referência Exigido - PRE, seguida pela parcela de RWACPAD com 12,30%. Em terceiro lugar o RWAJUR3 com 5,14%

LIMITE DE IMOBILIZAÇÃO (mensal) Ref. dezembro de 2018

Entre as exigências de limites a serem observados, temos o limite de imobilização, cujo gráfico será apresentado a seguir:

Limite de Imobilização - Mensal



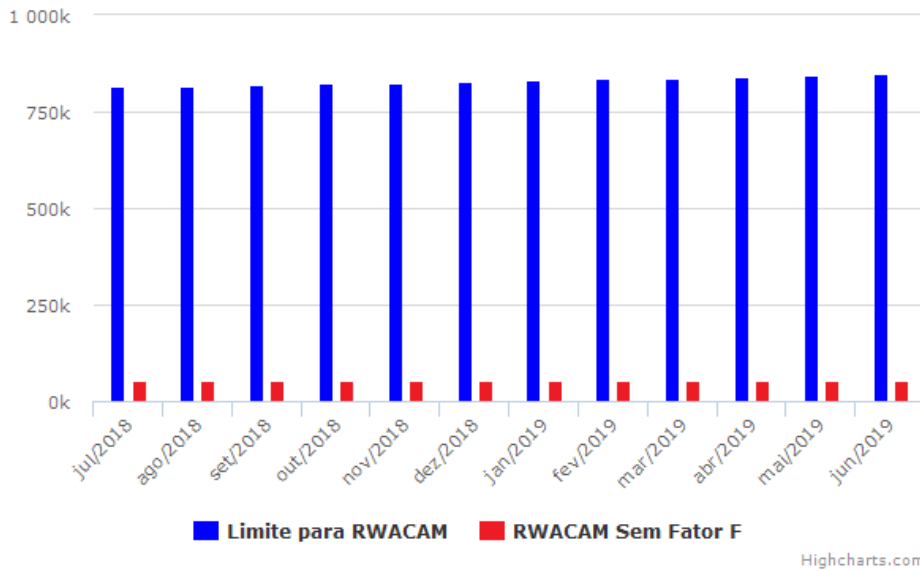
Highcharts.com

Este gráfico indica que no mês de dezembro de 2018, o imobilizado representará 78,81% do Patrimônio de Referência – PR da instituição. Observe-se que o máximo permitido é de 50% do valor do Patrimônio de Referência – PR.

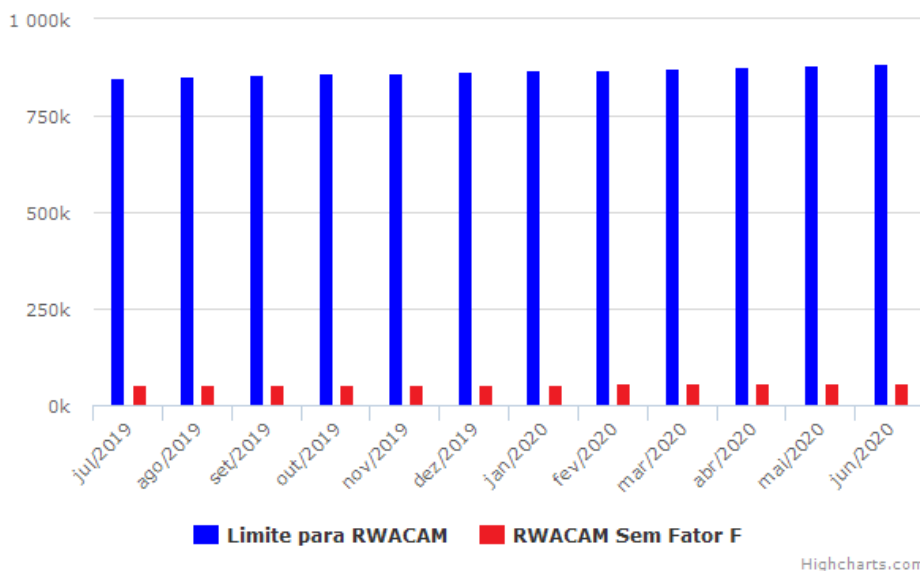
LIMITE DE PARCELA DE RISCO RWACAM (no período)

Além do limite de imobilização, a instituição também deve observar o limite de exposição cambial que é de 30% e os gráficos a seguir, mantida a normalidade e o perfil operacional, demonstram que ao longo dos próximos três anos este limite estará sendo respeitado.

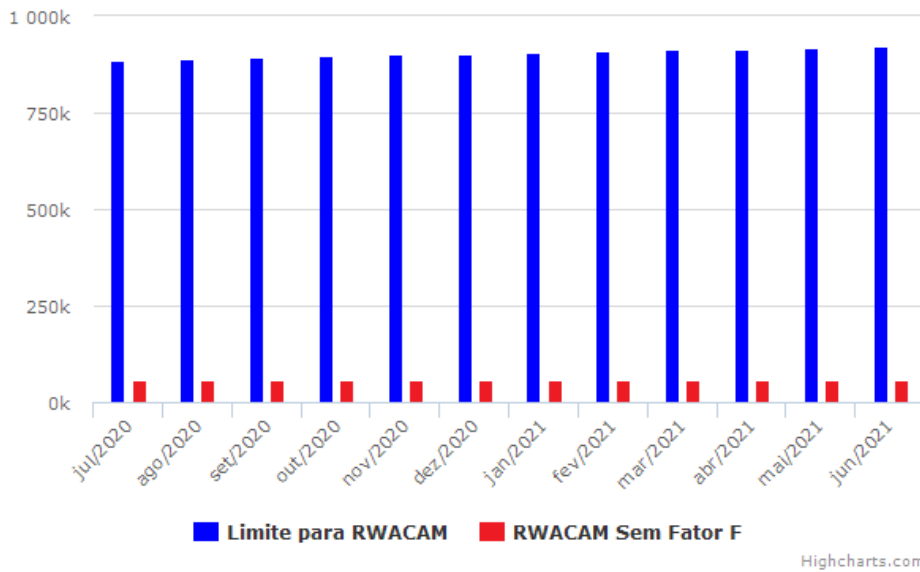
Limite da Parcela de Risco RWACAM – No Período



Limite da Parcela de Risco RWACAM – No Período



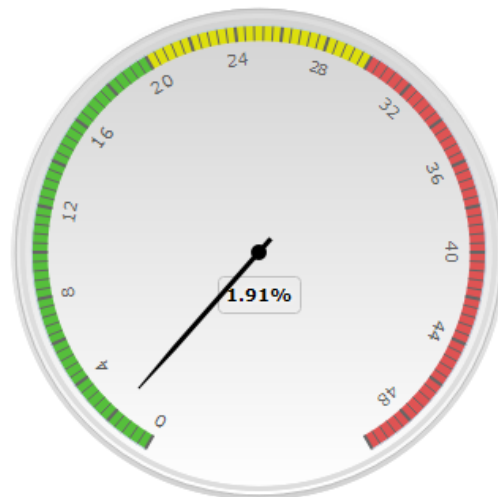
Limite da Parcela de Risco RWACAM – No Período



Highcharts.com

As colunas em azul projetam até quanto a instituição pode se expor em risco cambial, tomando por base seu Patrimônio de Referência projetado e as colunas em vermelho evidenciam o quanto está projetado para a exposição em risco cambial.

Exposição Cambial - Mensal

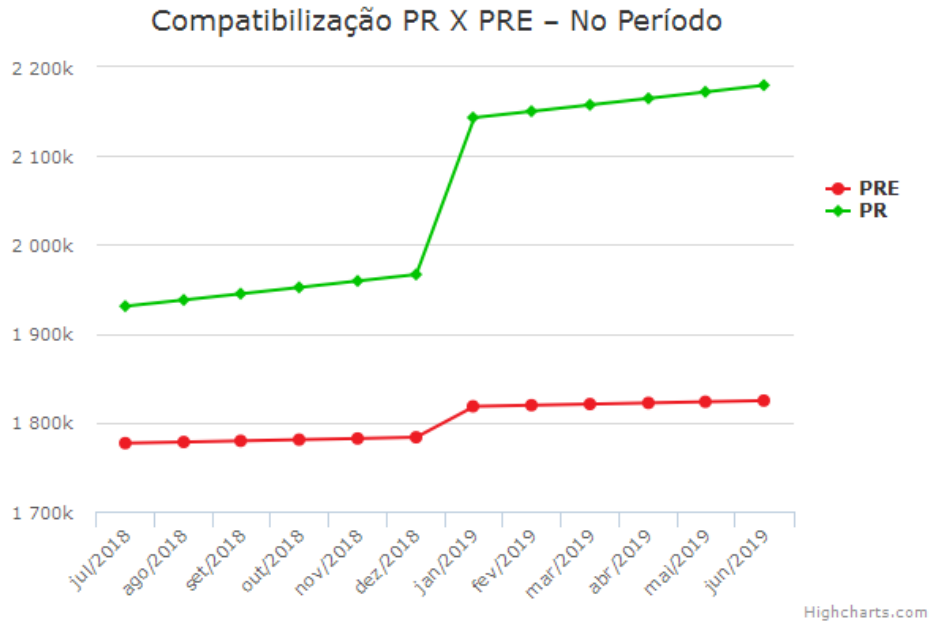


Highcharts.com

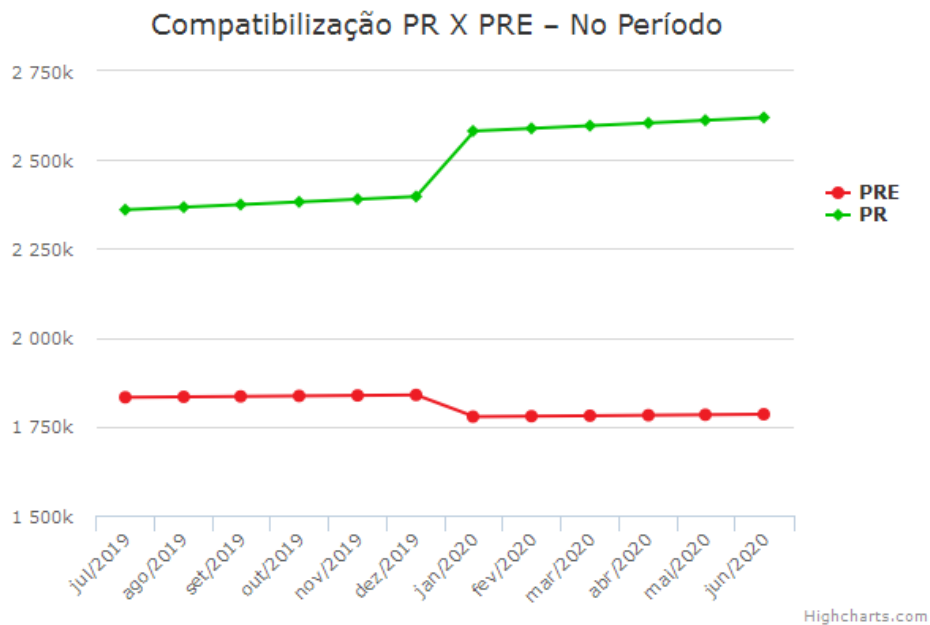
Este gráfico indica que no mês de dezembro de 2018, o risco cambial representará 1,91% do Patrimônio de Referência – PR da instituição. Observe-se que o máximo permitido é de 30% do valor do Patrimônio de Referência – PR

COMPATIBILIZAÇÃO DO PR X PRE (no período)

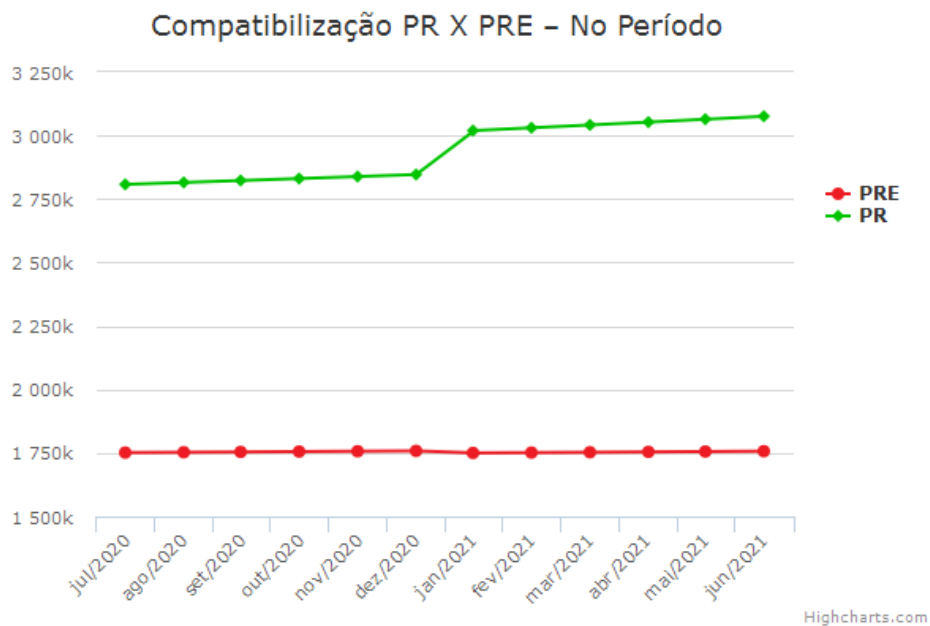
O gráfico abaixo confirma a situação de sobra de capital em relação aos riscos assumidos.



A linha verde representa o Patrimônio de Referência e a linha vermelha o Patrimônio de Referência Exigível.



Este gráfico demonstra a situação do 3º e 4º semestre, conforme as projeções.



Este último gráfico traz informações projetadas até junho de 2021.

Conforme a projeção valor da Margem ou da Insuficiência para o Limite de Compatibilização do PR com o PRE, apresenta uma variação entre R\$ 154.118,41 a R\$ 1.318.654,13.

COMPATIBILIZAÇÃO DO PR X PRE (mensal) Ref. dezembro de 2018

O próximo gráfico demonstra o quanto o Patrimônio de Referência Mínimo Requerido para o RWA (ativos ponderados por risco), que representará o consumo de capital das diversas parcelas de riscos, se apresenta em relação ao Patrimônio de Referência - PR, por exemplo, no mês de dezembro de 2018.

Compatibilização PR X PRE - Mensal

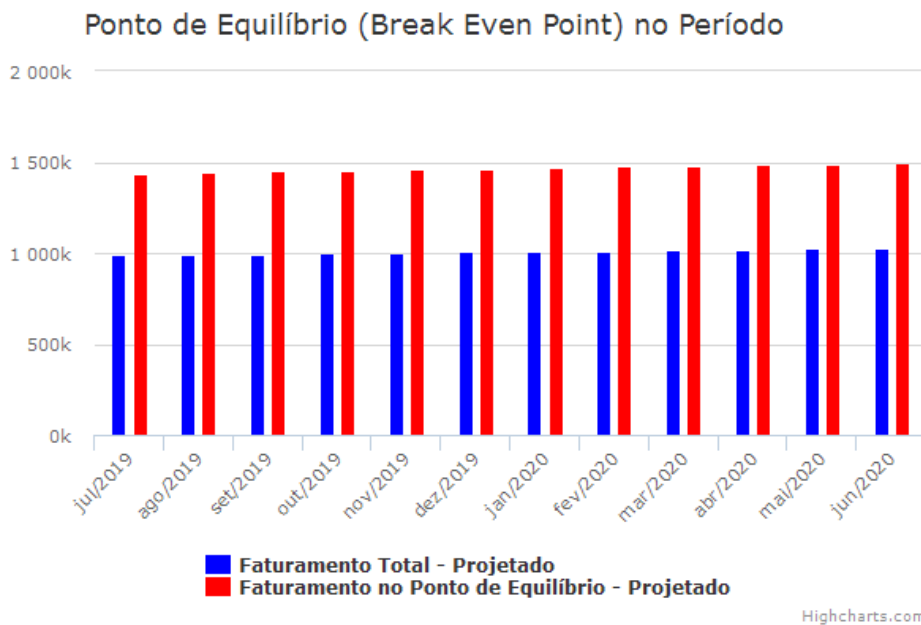
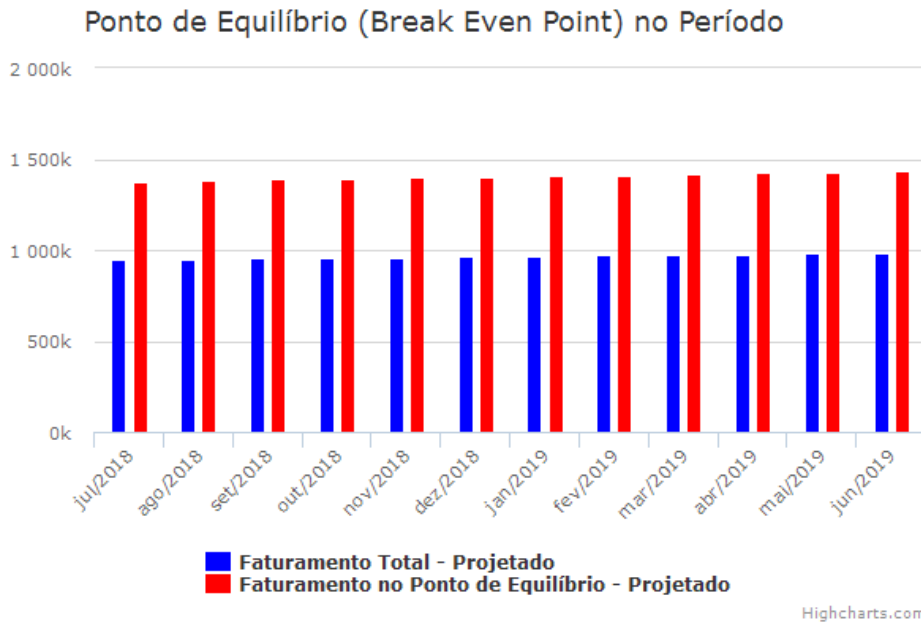


Highcharts.com

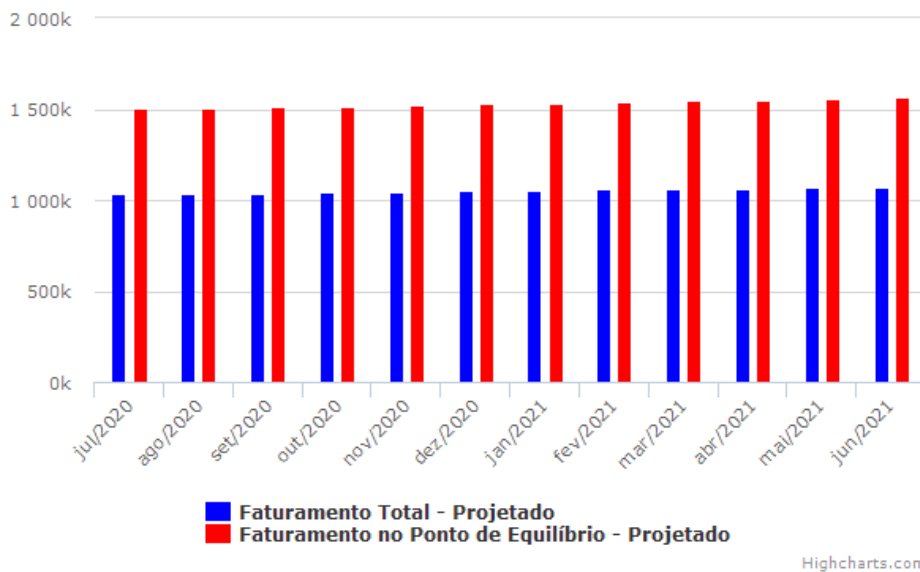
O gráfico demonstra que no mês de dezembro de 2018, o PRE representará 90,69% do PR, a diferença de 9,31% irá compor a margem operacional, podendo ser alocada em variados tipos de operações, conforme o consumo de capital específico, para cada tipo de fator de risco. Cada tipo de operação ativa ou passiva consome um determinado percentual de capital em função do tipo de risco de mercado e do prazo a decorrer.

PONTO DE EQUILÍBRIO

Além dos indicadores de Basiléia o sistema For Capital traz um leque considerável de indicadores de análise econômico financeira, como por exemplo, o Ponto de Equilíbrio, que identifica o quanto a empresa precisa faturar para se pagar, ou seja, quanto precisa para não ter prejuízo.



Ponto de Equilíbrio (Break Even Point) no Período

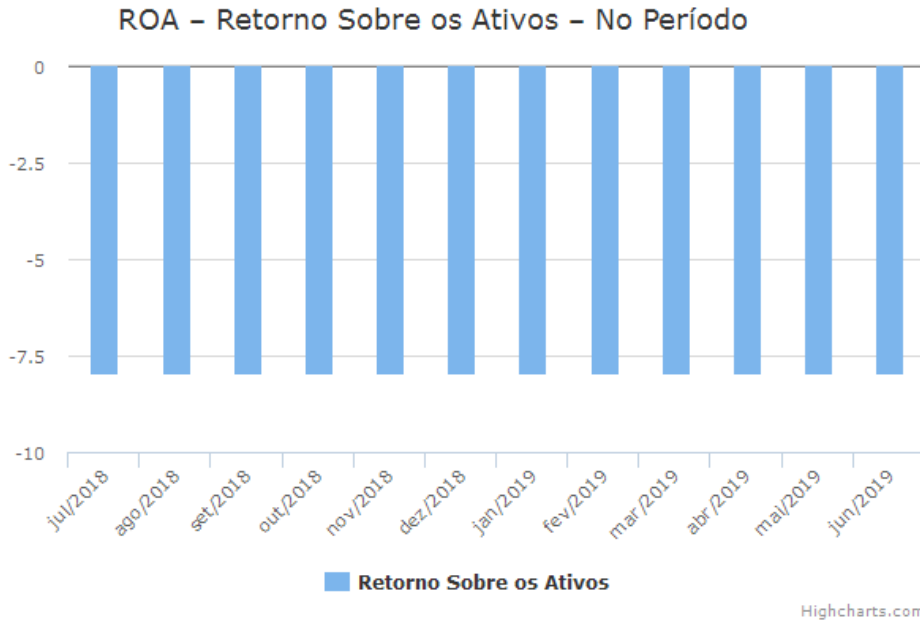


As colunas em vermelho identificam o quanto a instituição precisa faturar para que seu resultado operacional não seja negativo e as colunas em azul evidenciam o faturamento projetado. Vale lembrar que esta projeção tomou como ponto de partida o balanço fechado em junho de 2018, acrescentando mês-a-mês a inflação projetada para os próximos três anos.

Fechado o balanço de dezembro de 2018, o mesmo deverá ser importado no sistema e a instituição deverá comandar o próximo período de 36 meses de projeção, então poderá reavaliar a situação.

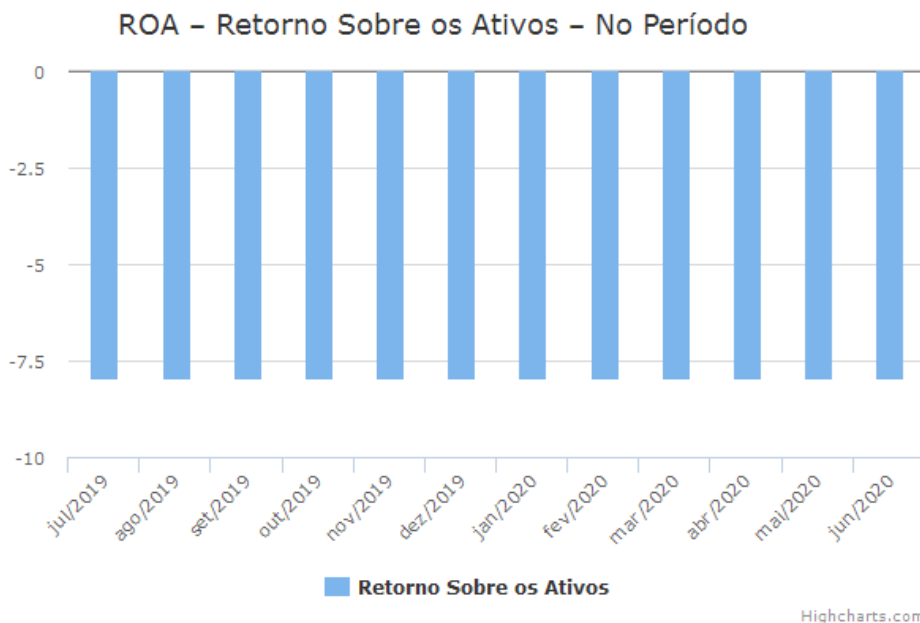
RETORNO SOBRE OS ATIVOS

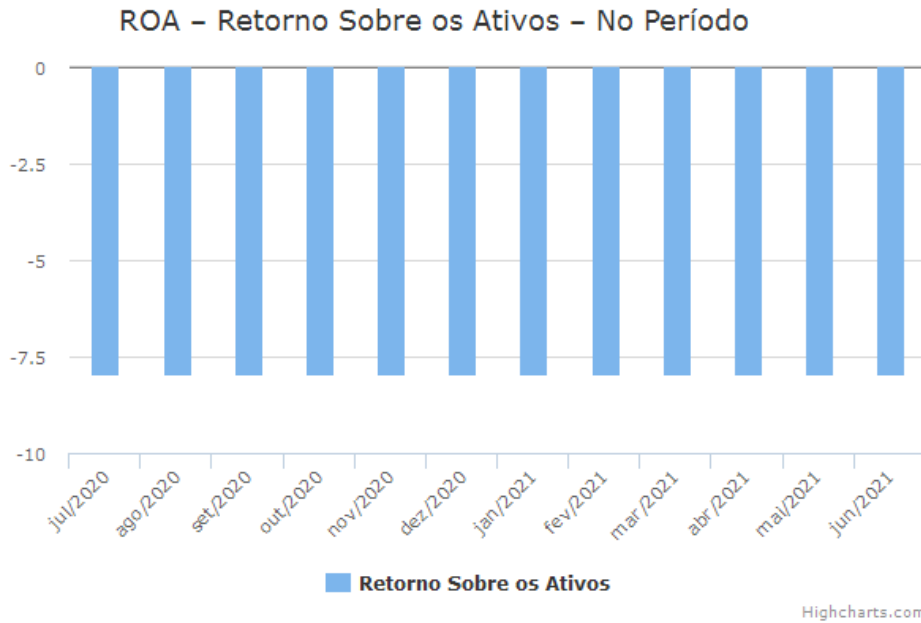
Com base nas projeções de resultados o sistema demonstra a eficiência operacional, por intermédio do seguinte gráfico:



O gráfico informa que o retorno sobre os ativos, em base anualizada, é de -7,96% das receitas operacionais esperadas, o que está coerente com o resultado projetado, que é de Prejuízo.

Além de outros, na lista de gráficos de análise das demonstrações financeiras o sistema apresenta o gráfico de Retorno sobre os Ativos - ROA, para cada um dos três anos de série.





Os resultados que foram projetados com base nos balanços dos últimos seis semestres evidenciam que estão sendo adicionados periodicamente algo em torno de -7,96% aos ativos.

RESUMO DO DIAGNÓSTICO

Naquilo que diz respeito ao consumo de capital e margem operacional, a SLW CORRETORA DE VALORES E CAMBIO LTDA apresenta a seguinte situação nos períodos:

Semestre	Situação
dezembro de 2018	SUFICIÊNCIA DE CAPITAL;
junho de 2019	SUFICIÊNCIA DE CAPITAL;
dezembro de 2019	SUFICIÊNCIA DE CAPITAL;
junho de 2020	SUFICIÊNCIA DE CAPITAL;
dezembro de 2020	SUFICIÊNCIA DE CAPITAL;
junho de 2021	SUFICIÊNCIA DE CAPITAL;

O Balanço a ser fechado com data-base dezembro de 2018 poderá demonstrar se houve manutenção ou reversão das expectativas aqui analisadas, mesmo que mantenham estes números, a instituição precisa acompanhar mês a mês o projetado com o que está sendo realizado, para controle de seu patrimônio e capital regulamentar.

É importante acompanhar periodicamente o andamento dos negócios realizados e resultados apurados, pois impactam diretamente no cálculo do Patrimônio de Referência - PR em particular, na apuração das parcelas de risco, principalmente a de Risco Operacional, pois é calculado com base na média dos resultados dos últimos três anos (Praticamente sobre o faturamento). Com a manutenção do resultado atual, o Patrimônio de Referência crescerá numa proporção inferior ao crescimento da parcela de risco RWAOPAD, em razão desta parcela de risco ser calculada com base no faturamento médio dos últimos três anos e não no resultado líquido de tal período.

Destacamos também que outros indicadores/gráficos estão disponíveis no sistema e estes poderão ser de grande valia para a análise de desempenho da SLW CORRETORA DE VALORES E CAMBIO LTDA, dentre os quais:

Alavancagem – No Período (Anual)
Eficiência Operacional – No Período (Anual)
Evolução do PR - Patrimônio de Referência – No Período (Anual)
Evolução do Resultado Líquido Mensal – No Período (Anual)
Geração de Caixa Próprio – No Período (Anual)
Margem Líquida – No Período (Anual)
Potencial de Crescimento PR X PRE – No Período (Anual)
ROE - Retorno Sobre o Patrimônio – No Período (Anual)
Spread de Intermediação Financeira – No Período (Anual)

Adicionalmente a ferramenta “For Capital” também é instrumento de grande utilidade para os gestores, visto que as projeções nos modelos avançados permitem a incorporação da visão estratégica da sociedade e a comparação entre os dados projetados e reais é importante auxiliar no processo de gestão orçamentária.

São Paulo, 09 de agosto de 2018